

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E A AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO

DOCENTE: reflexões sobre o desenvolvimento profissional permanente.

Hélida Brilhante de Jesus Queiroz¹.

Cleomar Locatelli.²

RESUMO

O presente artigo aborda a avaliação do desempenho docente e tem como objetivo analisar as manifestações de coordenadoras pedagógicas, de escolas públicas do interior do estado do Tocantins, considerando o papel destes profissionais em um processo avaliativo (de professores e professoras) que contribua para o desenvolvimento profissional permanente. A discussão teórica debate o conceito de trabalho docente, o seu desenvolvimento e a função da coordenação pedagógica, com base em Guimarães (2004), Tardif (2008), Oliveira (2010), entre outros. Os dados empíricos foram coletados por meio de entrevistas junto aos coordenadores pedagógicos da rede pública de educação do estado do Tocantins. Os resultados da pesquisa revelam que o desempenho docente é avaliado pelo alcance de resultados dos estudantes nas avaliações externas, não faz parte de uma ação sistemática e coletiva no interior das escolas e pouco contribui para o desenvolvimento profissional.

Palavras-chaves: Avaliação. Desenvolvimento. Docente.

ABSTRACT

This article addresses the evaluation of teaching performance and aims to analyze the manifestations of pedagogical coordinators, from public schools in the interior of the state of Tocantins, considering the role of these professionals in an evaluation process (of teachers and professors) that contributes to the development permanent professional. The theoretical discussion debates the concept of teaching work, its development and the role of pedagogical coordination, based on Guimarães (2004), Tardif (2008), Oliveira (2010), among others. Empirical data were collected through interviews with the pedagogical coordinators of the public education network in the state of Tocantins. The research results reveal that teaching performance is evaluated by the achievement of students' results in external evaluations, it is not part of a systematic and collective action within schools and contributes little to professional development.

Keywords: Evaluation. Development. Teacher.

1. INTRODUÇÃO

¹ Professora da educação básica na rede estadual de educação do Tocantins, especialista em organização e gestão da educação escolar; e-mail: helidabrilhante@gmail.com.

² Professor da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT); doutor em políticas públicas; e-mail: locatelli@uft.edu.br

PROMOÇÃO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

O trabalho docente, entendido como um processo de realização educativa, é difícil de ser mensurado pela sua singularidade. Assim, faz-se necessário entender o processo de profissionalização docente e inclinarmos para novas perspectivas sobre o trabalho do professor, saindo da ótica da prática da efetivação da aula. É imprescindível considerar o planejamento, as indicações a serem trabalhadas e as estratégias possíveis de serem utilizadas na execução propriamente dita. Ressalta-se a importância em observar as condições físicas, o ambiente de trabalho, os recursos pedagógicos disponíveis, a valorização profissional e o assessoramento disponibilizados ao docente.

Neste contexto, entre o trabalho planejado e o executado, Amigues (2004) explica que se pode entender e modificar a prática educativa. E isso pode ser realizado a partir da análise da atividade, especialmente considerando a subjetividade do profissional e os recursos (cognitivos, materiais) que ele tem em mão para equilibrar essa distância. “É nessa tensão entre o prescrito e o realizado que o sujeito vai mobilizar e construir recursos que contribuirão para seu desenvolvimento profissional”. (AMIGUES, p.40). Refere-se, portanto, a uma ação obrigatoriamente intencional, refletida e construída na relação com o meio.

O agrupamento de itens e/ou aspectos que devemos considerar para compreender as condições de trabalho do professor é amplo. Trata-se da particularidade na qual o docente desenvolve seu trabalho, havendo de se considerar a singularidade e a subjetividade para os processos de avaliação do seu desempenho.

No presente estudo, apresentaremos concepções e abordagens referente ao desempenho docente utilizando dados de uma pesquisa junto às coordenadoras pedagógicas da rede estadual de ensino, no norte do estado do Tocantins. O estudo está dividido em quatro temáticas: 1. Concepções sobre o trabalho docente; 2. Aspectos que revelam que o professor está fazendo um bom trabalho; 3. Maneiras que a avaliação de desempenho docente contribui para o crescimento profissional; e

PROMOÇÃO



APOIO

4. Sobre a avaliação do desempenho docente conectada aos resultados do Índice de Desenvolvimento da Ed. Básica (IDEB).

A pesquisa obteve a participação de 10 coordenadoras de escolas públicas da rede estadual em cinco municípios do interior do estado: Angico, Cachoeirinha, Luzinópolis, Maurilândia e Tocantinópolis. Todos estes municípios estão localizados na região norte do estado.

A pesquisa foi realizada entre os meses de junho a dezembro de 2022, tendo sido autorizada pela Secretaria de Estado de Educação do estado do Tocantins, e aprovada pelo Comitê de ética em pesquisa, parecer:5.591.508. A pesquisa, por meio da entrevista, foi realizada de maneira presencial e/ou por videoconferência. Antes de conceder a entrevista todas as participantes assinaram do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O objetivo do estudo é analisar as manifestações de coordenadoras pedagógicas, de escolas públicas do interior do estado do Tocantins, sobre a avaliação do desempenho docente, considerando o papel destes profissionais no incremento de um processo avaliativo (de professores e professoras) que contribua para o desenvolvimento profissional permanente.

2. O TRABALHO DOCENTE, SEU DESENVOLVIMENTO E O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

1.1 – O que é o trabalho docente

Sendo a docência uma profissão, ou como sugere Enguita (1991), uma semiprofissão, ela apresenta estatuto definido, conteúdo específico e saberes próprios para o seu exercício.

Para Guimarães (2004, p. 49), “A docência é compreendida como um ofício pleno de saberes, que são construídos em ação e de maneira pessoal”. Sendo, portanto, produzido permanentemente, que não se descarta as várias maneiras e possibilidades de reunir e redefinir saberes.

O trabalho docente se efetiva na prática pedagógica e este se realiza a partir da mobilização de saberes específicos para o campo. Sendo, necessariamente, uma ação interativa, compartilhada e produzida coletivamente.

No âmbito da organização do trabalho escolar, o que um professor sabe depende também daquilo que ele não sabe, daquilo que se supõe que ele não saiba, daquilo que os outros sabem em seu lugar e em seu nome, dos saberes que os outros lhe opõem ou lhe atribuem. (TARDIF, 2008, p. 13).

Os saberes docentes se modificam em cada momento e contextos históricos. A elevação de um saber como necessário ao trabalho do professor está diretamente vinculada a quais propostas de educação estão em vigor.

Em síntese, podemos concordar ainda com Oliveira (2010), que compreende o trabalho docente se estendendo para um conjunto de atividades e relações próprias de instituições educativas. Não se restringe apenas ao âmbito da regência da sala de aula. Para a autora, a caracterização da docência como um trabalho, mais do que um estatuto profissional ou um certificado, será a “sua experiência no processo educativo no lugar de quem educa ou contribui para.” (OLIVEIRA, 2010, p. 1)

1.2 A necessidade de seu desenvolvimento permanente

O ensino e a aprendizagem exigem um movimento dinâmico e dialético entre o fazer e o pensar sobre o fazer. Nesse sentido, não só os saberes que os professores (as) vão aprendendo nas suas práticas são fundamentais, como também o domínio teórico se torna essencial para a reflexão crítica.

Freire (2011) esclarece que

na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje, ou ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática (FREIRE, 2011, p.40)

Sustentando esta ideia, Freire (2011, p.28) afirma que “o professor deve ter clareza de sua prática pedagógica e que isso demanda amplo conhecimento das

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



diferentes dimensões que qualificam a prática pedagógica; para tanto, é necessário aprender, e aprender é construir, refletir e mudar”.

Assim sendo, é fundamental que o professor não deixe de estudar para melhor enfrentar os desafios que o fazer pedagógico apresenta. É importante que a formação continuada possibilite ao professor desenvolver sua compreensão teórica da realidade para sustentar seu fazer didático pedagógico. A formação continuada, para ser coerente com essa perspectiva, deve proporcionar reflexões críticas individuais e coletivas acerca da prática docente, sendo concebida como algo inerente ao trabalho docente.

1.3 O papel do coordenador pedagógico na avaliação e do desenvolvimento profissional do professor

A coordenação pedagógica, compreendida aqui como uma especificidade do trabalho docente, é indispensável para o bom desenvolvimento das atividades escolares e organização do trabalho pedagógico no cotidiano da escola. Neste sentido, por meio do ato de planejar é constituído o exercício da ação-reflexão-ação, possibilitando aos pares a construção de uma postura crítica reflexiva do fazer docente.

Para Silva (2008), na atualidade, espera-se que o professor domine um conjunto de saberes que o permita realizar funções diversas de um acervo cultural pedagógico disponível, na perspectiva de um profissional flexível, para responder às demandas do crivo ideológico. Em tal perspectiva a coordenação pedagógica, compreendida como uma função afastada da docência, pode servir como instrumento de dominação e meio de imposição dos interesses dominantes para o ambiente escolar.

No entanto, como bem observa Freire (1982, p. 69), “o coordenador é primeiramente um educador e como tal deve estar atento ao caráter pedagógico das relações de aprendizagem no interior da escola”. E isso é incompatível com uma postura autoritária ou de relação vertical para com o conjunto do corpo docente.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Tratando das funções de gestão no ambiente escolar, para a qual todo o corpo docente precisa estar apto a participar, Libâneo, Oliveira e TOSCHI (2007, p. 476), observam que devido as exigências do processo administrativos, na divisão das tarefas, a direção e a coordenação pedagógica, estão “a serviço das pessoas e da organização, requerendo uma formação específica a fim de buscar soluções para os problemas, saber coordenar o trabalho conjunto, discutir e avaliar a prática, assessorar os professores e prestar-lhes apoio logístico na sala de aula.”

É nessa lógica, segundo Gatti (2014) que deve acontecer o processo de avaliação do desempenho docente. Para a autora é necessário que essa avaliação aconteça como parte do trabalho nas escolas, integrado à formação continuada. E, principalmente, que sirva para a motivação, para o desenvolvimento profissional e para a valorização docente.

O coordenador pedagógico então, envolvido no trabalho docente, é o profissional que tem a função de articular o desenvolvimento profissional permanente no ambiente escolar. Devendo acontecer como elemento de natureza processual, de acompanhamento, orientação e coconstrução no sentido de gerar processo de desenvolvimento dos pares, de maneira que a amplitude da prática docente seja compreendida como ato de promover aprendizagem.

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS DO DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA E CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Como mencionamos anteriormente o estudo envolveu coordenadores pedagógicos da rede estadual do Tocantins que atuam na região norte do estado, mais precisamente aqueles que pertencem à regional de Tocantinópolis. Esta regional inclui um total de 11 municípios, sendo constatado resposta de participantes que atuam em escolas estaduais de 5 destes municípios, com predominância do município de Tocantinópolis, correspondendo a 60% dos entrevistados. Em relação ao regime de trabalho dos participantes, constatamos que apenas 40% informaram

PROMOÇÃO



APOIO



sua situação funcional como efetiva, os demais, 60%, afirmaram que estão vinculados a rede estadual de educação por contrato temporário.

Sobre a atuação em sua área de formação constatamos que 90% dos participantes apresentam formação em pedagogia, e apenas 10% em outra área, particularmente licenciatura em geografia.

Com relação ao tempo de atuação na função de coordenação pedagógica, 40% informaram ter mais de 10 anos de atuação, 40% informaram atuar na coordenação entre cinco e 10 anos, 10% entre dois e cinco anos e 10% disseram ter até dois anos de atuação.

O questionário, contendo ao todo 20 questões, contemplou três blocos de informação: a) Dados de identificação do participante; b) Sobre a compreensão do trabalho docente; c) Sobre a realidade da escola – seu local de trabalho.

Para o atual estudo, além do recorte específico em relação aos participantes da rede estadual de educação, vamos apresentar um recorte de questões divididas em cinco eixos principais: 1. Concepções sobre o trabalho docente; 2. Aspectos que revelam que o professor está fazendo um bom trabalho; 3. Mensuração do desempenho individual do(a) professor (a); 4. A quem cabe avaliar o professor (a); 5. Sobre os resultados das avaliações externas (Prova Brasil – IDEB), referente ao desempenho dos estudantes, se tem gerado algum tipo de avaliação do trabalho do professor na escola.

4. RESULTADOS E ANÁLISES

Como destacamos anteriormente, as entrevistas foram realizadas de maneira individual, no ambiente de trabalho das participantes ou por meio de videoconferência. As respostas a cada uma das perguntas foram gravadas (com anuência) e, posteriormente, transcritas para facilitar a sua análise.

A seguir analisaremos as respostas considerando cada um dos eixos estabelecidos. Para garantir o sigilo e o anonimato das participantes, os enumeramos

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

de 1 a 10 e denominaremos de coordenadoras, visto que as dez participantes dessa pesquisa são do sexo feminino.

4. 1. Concepções dos entrevistados sobre o que é o trabalho docente.

A primeira questão nos dá uma noção mais aproximada sobre quais são as concepções predominantes de trabalho docente entre as participantes. Nesse eixo de análise percebemos que as concepções das participantes da pesquisa com relação trabalho docente é bastante variável, sendo possível distinguir, nas respostas das participantes, diversas categorias ou apreensões. Quando perguntamos o que é o trabalho docente? Obtivemos as seguintes respostas: que é um trabalho articulado e cheio de estratégias; que é todo o processo educativo; que é o ato de ensinar e construir valores; que é trabalho difícil de definir; que vai para além da sala de aula; que é o próprio processo de ensino e aprendizagem; e que é o compartilhamento de conhecimento.

Como podemos notar, as respostas indicam, em primeiro lugar, trata-se de um trabalho com muitas definições e possibilidades de compreendê-lo, em segundo lugar que as participantes da pesquisa, embora não demonstrando uma linha homogênea de compreensão, citam compreensões que se coadunam com a proposição de Oliveira (2010, p. 2), quando esta afirma que “[...] a ampliação sofrida pelo rol de atividades dos professores na atualidade tem obrigado a se redefinirem suas atribuições e o caráter de sua atuação no processo educativo.”

Verificamos, uma grande maioria das participantes retratando uma realidade em que o trabalho docente vai muito além da sala de aula. Essa definição fica bastante evidente na resposta da coordenadora 5. “Pra mim, o trabalho docente não se refere apenas a sala de aula é o processo de ensino formal. Poderia definir o trabalho docente como todo ato do professor de realização do processo educativo. (COORD. 5).

Essa visão também se evidencia nas palavras de outra participante:

O trabalho docente, a gente tem uma visão muito direcionada ao professor o ensino e a aprendizagem. O professor ensina e o aluno aprende, mas a gente

PROMOÇÃO



APOIO





sabe que o trabalho do professor, ele vai muito além disso. O professor hoje, ele tem um papel social muito grande na vida do aluno também. Ele precisa conhecer o aluno, ele precisa conhecer a família do aluno, também pra trabalhar melhor o aluno, o aprendizado dele em sala de aula. Além de ensinar, o professor também ele acaba fazendo, as vezes, o papel até da família, de tá educando o aluno em várias situações pra ele ter uma boa convivência no meio social. Então eu vejo o trabalho do professor ele vai muito além de ensinar em sala de aula. Ele perpassa aí a sala de aula e acaba contribuindo com a formação social do aluno, projeto de vida do aluno (COORD. 2)

Verificamos ainda que se sobressai, na visão das participantes, a compreensão de que o trabalho docente é um trabalho de difícil definição. “O trabalho docente para mim, na minha visão, é difícil definir em palavras, acredito que eu não seria justa. Mas para mim é um trabalho mais importante que existe como profissão, o trabalho docente é essencial em todo lugar é necessário. (COORD. 8)

4.2 Aspectos que revelam que o professor está fazendo um bom trabalho.

Quando perguntadas sobre os aspectos que revelam que o professor ou professora está fazendo um bom trabalho, as respostas das participantes nos levaram primeiramente a uma relação com os resultados positivos nas avaliações externas. Observamos essa resposta na manifestação de seis das participantes.

Em segundo lugar as participantes relacionaram o bom trabalho docente à diversificação de estratégias de trabalho. Estas foram as respostas apresentadas por três participantes.

Outras manifestações levantam questões como a verificação dos boletins dos alunos (progressão no final do ano), a organização e o planejamento, o conhecimento técnico e o domínio de sala de aula. Essas questões foram citadas cada uma por uma das participantes.

Neste caso, embora não haja uma unanimidade, percebe-se que para a maioria das participantes os resultados das avaliações externas têm um peso significativo nas considerações sobre a atuação docente. Em certo sentido, percebe-se uma contradição com a questão anterior que vê o trabalho docente como algo

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada
Internacional
Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

muito mais amplo e relacionado a diversos contextos, diferente de uma realidade em que o mais importante seria a demonstração de aprendizado do aluno.

Percebemos nesse item, sem prejuízo de outras questões, uma situação contraditório e de grande impacto para o trabalho docente, pois ao mesmo tempo em que este deve buscar atender as diversas expectativas da sociedade, que ampliaram suas funções nos últimos tempos (OLIVEIRA, 2010), vê-se cobrado diretamente por um resultado de aprendizado do aluno, que acaba impondo um estreitamento das suas ações, voltadas, agora, para buscar os resultados do que é cobrado em testes padronizados.

4. 3 É possível medir o desempenho individual do(a) professor (a)

Quando perguntamos se seria possível mensurar o trabalho docente de maneira individualizada, observamos que uma participante disse não ser possível e outra afirmou que essa mensuração só seria possível às vezes (em algumas circunstâncias). Todas as demais consideraram que seria possível mensurar sim, no entanto, divergem em relação a como seria tal mensuração.

Entre as participantes que afirmam ser possível a mensuração do trabalho docente, quatro referem-se aos resultados alcançados pelos estudantes, outras quatro indicam a organização e o planejamento como meios para medir o trabalho docente. Além disso uma participante indicou a possibilidade de mensuração por meio de estabelecimento de critérios, outra pela avaliação dos alunos e outra pela avaliação dos pares.

De modo geral, embora se compreenda um trabalho complexo, na sua grande maioria, as participantes da pesquisa o consideram um trabalho avaliável. Também citam diversas possibilidades, sendo que algumas destas possibilidades são mais prontamente lembradas que outras, como é o caso dos resultados dos estudantes e da organização do planejamento.

PROMOÇÃO



APOIO





4. 4 Quem avalia o trabalho docente

Aqui as participantes foram instadas a responder a seguinte questão: “A quem cabe avaliar o trabalho do professor (a)? As respostas a essa questão nos levaram a cinco possibilidades, sendo que a maioria das participantes (seis) consideram que cabe a todos os envolvidos no trabalho do professor avaliar o desempenho docente.

Os órgãos externos à escola, como Secretaria de Educação e Ministério da Educação foram lembrados por duas participantes, os diretores e o próprios coordenadores pedagógicos também por duas participantes e os pais das crianças e os estudantes por uma participante cada.

E interessante notar que apenas duas participantes compreendem ser seu papel avaliar ou participar da avaliação do desempenho docente. Isso nos chama atenção porque, segundo Libâneo (2015), “Os diretores de escola e os coordenadores pedagógicos precisam, todavia, enfrentar o desafio de avaliação qualitativa da atividade docente através da observação sistemática de aulas e do diálogo e da reflexão conjunta com os professores, como uma das condições do desenvolvimento profissional.” (p. 212)

Contudo, embora apresentado de maneira genérica, podemos considerar que diretores e coordenadores estão contidos nas respostas daquelas que apresentam a avaliação do desempenho docente como uma tarefa de todos os sujeitos que integram o ambiente escolar. Essas respostas nos parecem mais coerentes com um processo avaliativo a serviço do desenvolvimento profissional docente, diferente de uma compreensão mais estreita que busca nas avaliações do aprendizado dos estudantes o caminho privilegiado (ou único) para a avaliação do desempenho docente.

4. 5 As avaliações externas (prova Brasil – IDEB) e a avaliação docente na escola.

A questão formulada às participantes buscou saber se “os resultados das avaliações externas (prova Brasil – IDEB), referente ao desempenho dos estudantes,

tem gerado algum tipo de avaliação do trabalho do professor na escola?” As respostas a essa questão indicam que as avaliações externas, segundo a manifestação das participantes, possuem um peso significativo no processo de avaliação do desempenho.

Em princípio, notamos que nenhuma das participantes negou que as avaliações externas estariam resultando, de alguma maneira, em avaliação do desempenho docente. Contudo, nota-se que os resultados das provas aplicadas aos estudantes servem para avaliar o trabalho docente, segundo as participantes, de três modos específicos:

O primeiro, citado por sete participantes, informa que os indicadores de resultados, tanto da escola como da turma, são critério utilizados para avaliar o desempenho docente.

O segundo, citado por duas participantes, informa que somente o indicador da própria turma é considerado como critério adotado para avaliar o trabalho do professor (a).

O terceiro, citado por uma das participantes, revela que os resultados das avaliações externas são utilizados para alinhar o trabalho da equipe escolar como um todo e não, necessariamente, para a avaliação do professor (a) em si.

5. CONCLUSÃO

Os resultados apresentados neste artigo confirmam a complexidade e a subjetividade da avaliação de desempenho docente. A maioria das coordenadoras, participantes da pesquisa, apresenta pontos de vistas diferentes quando indagadas sobre os aspectos que definem que o professor está fazendo um bom trabalho. Também, grande parte das participantes considera que a avaliação do desempenho docente dever ser realizada entre pares (diretor, estudantes, coordenação pedagógica). No entanto, quando tratamos dos critérios para avaliar o desempenho docente, a grande maioria das participantes consideram que os resultados das avaliações externas é fator determinante para considerar que o professor está fazendo ou não um bom trabalho.

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Os resultados iniciais da pesquisa, apresentados neste artigo, revelam que o desempenho docente é avaliado em momentos isolados no interior das escolas. Acontece nos conselhos de classe e por meio dos resultados das avaliações externas, porém sem se configurar como um processo sistemático, estruturado e planejado junto ao próprio corpo docente.

Constamos a necessidade de contemplar, nas formações em serviço, estudos referentes ao papel da avaliação para melhor desenvolvimento das práticas pedagógicas. Haja visto a importância do acompanhamento, do aprendizado e da discussão permanente do processo da ação de ensinar e dos seus resultados no cotidiano da escola.

Compreende-se que as avaliações de desempenho docente que venham a ser estabelecidas não excluam a participação do próprio corpo docente em todas as suas etapas.

Os resultados da pesquisa demonstram que os resultados dos estudantes nas avaliações externas é critério considerado em vários aspectos no fazer pedagógico na escola, sendo o direcionador para o planejamento e ação docente. Contudo, percebe-se pouca ou nenhuma compreensão crítica sobre esse processo. Não se questiona a efetiva condição de tais avaliações para demonstrar resultados, não se questiona as padronizações diante da diversidade dos meios, entre tantas outras implicações, que não favorecem ao desenvolvimento profissional e a valorização docente.

Compreende-se que a escola e os professores são chamados a prestar contas à sociedade, visto que a escola assume um papel relevante diante das necessidades sociais, econômicas, políticas e culturais na atualidade. No entanto, salientamos a importância de se fazer a análise dos porquês e para quês da ação educativa, identificando suas diversas variáveis.

A escola precisa produzir conhecimento sobre sua prática, questionando, analisando, reorientando o que se faz, tendo como nuance principal o desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes como meio de construir-se

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

como cidadãos. Mas para isso faz-se necessário que a docência se efetive de maneira de maneira plena, com a autonomia e a valorização necessárias.

6. REFERÊNCIAS

AMIGUES, René. Trabalho do professor e trabalho de ensino. In: MACHADO, Ana R. **O ensino como trabalho**: uma abordagem discursiva. Londrina: Eduel, 2004.

CLOT, Yves. **A função psicológica do trabalho**. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

ENQUITA, Mariano F. A ambiguidade da docência: entre o profissionalismo e a proletarização. **Revista Teoria e Educação**, nº 4, Dossiê “Interpretando o trabalho docente”, 1991, Porto Alegre, p. 41-61.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. Educação: Sonho possível. In: BRANDÃO, Carlos R. (org). **O educador**: Vida e Morte. 2º ed. Rio de Janeiro: Graal, 1982.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**, São Paulo – SP, Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernardete Angelina. AVALIAÇÃO E QUALIDADE DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 19, n. 2, p.373-384, jul. 2014

GUIMARÃES, Valter S. **Formação de professores: saberes, identidade e profissão**. Campinas, SP: Papirus, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola**: teoria e prática. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Heccus Editora. 2015

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza. Seabra. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Trabalho docente. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO**: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM.

SILVA, Maria Aparecida A. **A violência física intrafamiliar como método educativo punitivo disciplinar e os saberes docentes**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação/UFG, Goiânia – Goiás.

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



TARDIF, Maurício. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e formação profissional**. 10.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PROMOÇÃO



APOIO